

PI 035

GUILLAIN-BARRÉ ASSOCIADO À INFECÇÃO POR SARS-COV-2 EM LACTENTE

Aline Almeida Bentes^a, Natália Lima Pessoa^b,
Lilian Martins Oliveira Diniz^a,
Renata Barandas Mendes^c,
Ana Beatriz Alvim Avelar^c,
Marcele Almeida Santos^c, Isabela Guedes^c,
Sara Tavares Araujo^c,
Marco Antônio da Silva Campos^b,
Erna Geessien Kroon^d

^a *Departamento de Pediatria, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil*

^b *Imunologia de Doenças Virais, Instituto René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz, Belo Horizonte, MG, Brasil*

^c *Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil*

^d *Laboratório de Virologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil*

A síndrome de Guillain-Barré (SGB) é doença imuno mediada que caracteristicamente apresenta-se com fraqueza muscular ascendente progressiva e simétrica, redução dos reflexos tendíneos profundos e déficits motores. 1 A SGB ocorre mais frequentemente em adultos e idosos, e este é o primeiro caso descrito em um lactente associado à infecção por SARS-CoV-2. 1-4 Trata-se de um bebê de um ano e 10 meses que iniciou com febre (39° C), tosse e coriza em 03 de fevereiro de 2021. A febre durou cinco dias. No dia 18/02, o lactente mantinha prostração, inapetência, irritabilidade e dor à movimentação das articulações. No dia 22/02 admitido no hospital com intensa dor, sem conseguir deambular. Ao exame físico detectado diminuição da força em membros inferiores e hiporreflexia. Líquor evidenciou dissociação citoproteica: leucócitos 3 cel/mm³ e proteína 117 mg/dl. Iniciado imunoglobulina e gabapentina. Em 25/02, swab de nasofaringe realizado, detectou SARS-CoV-2 por RT-PCR. Exames sorológico no soro e RT-PCR no líquido para dengue, chikungunya, Zika Epstein-Barr, herpes 1 e 2, HTLV foram negativos. Pesquisa viral em fezes para o vírus da poliomielite também foi negativo. A eletro-neuromiografia confirmou a desmielinização periférica e o diagnóstico de Guillain-Barré. O paciente recebeu alta após 10 dias de internação, ainda com ataxia de marcha e gabapentina para dor neuropática. A SGB pode ocorrer após infecções por diferentes vírus, desencadeado por uma reação cruzada entre imunoglobulinas produzidas contra antígenos virais, que mimetizam antígenos presentes na bainha de mielina dos neurônios periféricos.5 Entretanto, por tratar-se de uma condição clínica imunomediada desencadeada por anticorpos, é raro detectar a presença de vírus por RT-PCR em pacientes com SGB, exceto quando causada pelo SARS-CoV-2.1 A resposta humoral ao vírus pode estar alterada nestes pacientes, pois não é eficaz em eliminar a viremia e direciona-se às células do paciente.6-8 Este caso clínico

ilustra os diferentes espectros da resposta imunológica aos SARS-CoV-2, em um lactente com a síndrome de Guillain-Barré.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102031>

PI 036

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES VIVENDO COM HIV

Maria Yasmim Moura Martins,
Thalia de Souza Bezerra, Giana Lobão Amaral,
Arthur Antunes Coimbra Pinheiro Pacífico,
Lara Gurgel Fernandes Távora

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução/Objetivo: A pandemia do Covid-19 afetou a população mundial de diversas maneiras, causando falência, desemprego, mortes, entre outros problemas. Alguns pacientes estão mais susceptíveis a desenvolverem Covid-19 mais graves, tais como as pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA). O presente estudo teve o objetivo de avaliar quais outros impactos a pandemia causou nessa população.

Métodos: Trata-se de estudo transversal, de análise de prontuário de PVHA atendidos no ambulatório do Hospital São José de Doenças Infecciosas, Fortaleza - Ceará, com idade igual ou superior a 18 anos, no período de julho a dezembro de 2020. Foram coletadas as variáveis epidemiológicas, antecedentes psicossociais, patológicos, variáveis clínicas e variáveis relacionadas ao impacto da pandemia no acompanhamento/tratamento do HIV. Para a coleta desses dados foi considerada a primeira consulta pós-isolamento social restrito.

Resultados: Entre os 296 pacientes estudados, 66,6% eram do sexo masculino e a idade média foi de 48,3 anos. No período pré-pandemia, 86,9% estavam sem sintomas definidores de AIDS, com CD4 médio de 623 cél/dL e carga viral média menor de 40 cópias (0,33 Log). Dentre os vícios, etilismo foi o mais frequente, com 8,8% relatando aumento do consumo de álcool durante a pandemia. Dezenove pacientes foram diagnosticados com Covid -19 (6,4%) e, desses, 7 (2,4%) necessitaram internação. Foi observado que 47,3% dos pacientes foi diagnosticado com outras condições clínicas durante a pandemia, sendo os transtornos psiquiátricos os mais prevalentes (22,8%). Houve interrupção da terapia anti-retroviral (TARV) por 13,5% dos pacientes, sendo necessária sua mudança em 15,2% na primeira consulta pós-isolamento social restrito. Mais de um terço interrompeu a coleta de exames laboratoriais.

Conclusão: Conclui-se que a pandemia de Covid -19 causou grande impacto na vida de PVHA, levando a aumento do etilismo e da ocorrência de transtornos psiquiátricos. A prevalência da Covid -19 nos pacientes estudados foi baixa, com pouca necessidade de internação. Ademais, houve prejuízo na adesão a TARV e interrupção da realização de exames